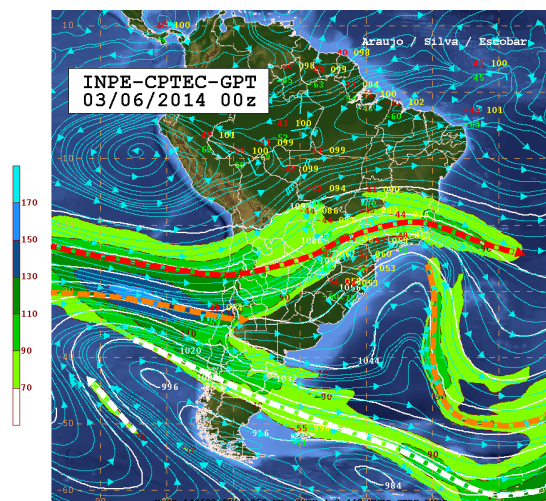


Análise Sinótica

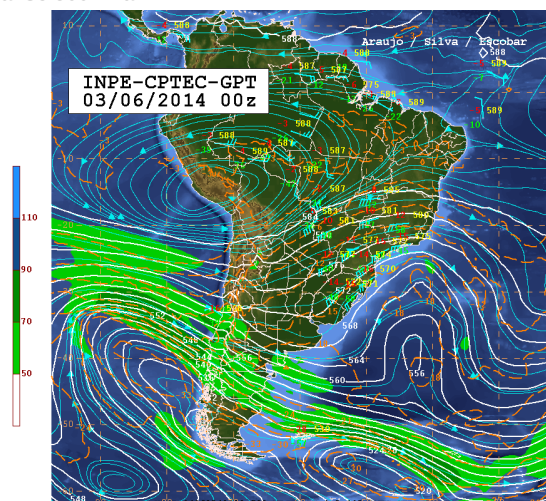
03 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



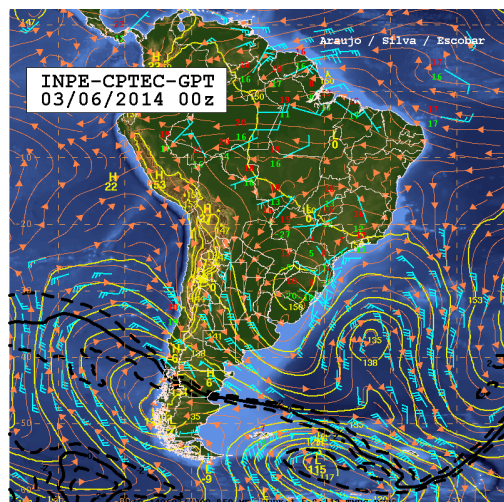
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta terça-feira (03/06) observa-se a presença de um cavado frontal entre o Atlântico e o leste do Sudeste do Brasil. Este sistema tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) que se prolonga do Pacífico ao Atlântico, passando por parte do Centro-Oeste, Sul e grande parte do Sudeste brasileiro e do ramo norte do Jato Polar (JPN), mas que atua apenas no Atlântico e na vanguarda deste cavado frontal. No Pacífico este máximo de vento atua na borda sul de um amplo anticiclone centrado em torno de 09°S/85°W de onde se estende uma crista que adentra pela Região Norte do Brasil. Outra crista passa pelo norte da Região Nordeste e se prolonga de um centro no Atlântico. Entre o Pacífico, Patagônia Argentina e Atlântico notam-se o predomínio da circulação ciclônica onde se nota, inclusive, a presença de dois Vórtices Ciclônicos, um deles centrado no Pacífico por volta de 43°S/82°W e outro no Atlântico em torno de 58°S/48°W. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) contornam esta área ciclônica. Há uma bifurcação dos máximos de vento entre o continente e Atlântico onde há uma área com forte difluência no escoamento, na vanguarda da circulação ciclônica comentada, e que abrange o centro da Argentina resultando na formação de nebulosidade nesta área.

Análise 500 hPa



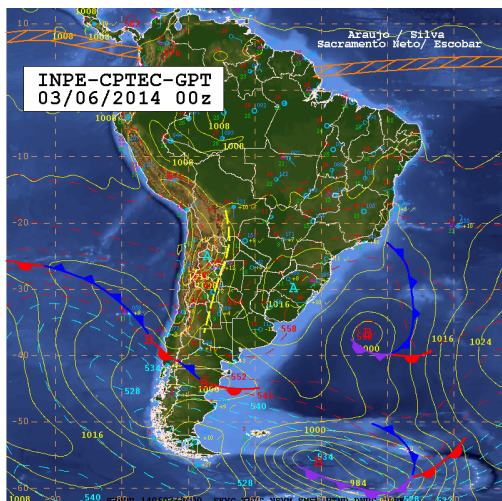
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta terça-feira (03/06) verifica-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude. O anticiclone centrado no Pacífico se reflete neste nível onde se encontra, inclusive, mais intenso e abrangente, com sua circulação predominando pela Bolívia, MT, toda Região Norte do Brasil, MA e PI. Devido à atuação desta área anticiclônica há pouca nebulosidade neste setor, pois, este padrão de circulação gera movimento subsidente do ar que inibe o desenvolvimento de nuvens. Nota-se que há nebulosidade mais desenvolvida entre o oeste e norte do AM, RR e de forma bastante pontual no AP e norte do PA, área onde a termodinâmica é forte o suficiente para romper a barreira termodinâmica e favorecer o desenvolvimento vertical de nuvens. Entre o leste do Brasil e Atlântico o predomínio é da circulação ciclônica devido a presença do cavado frontal que tem Vórtice Ciclônico centrado em torno de 40°S/44°W. Uma crista, que se prolonga da área anticiclônica comentada anteriormente, passa pelo norte e nordeste da Argentina, Uruguai e parte do RS onde está inibindo a formação de nuvens. A área com maior baroclinia atua entre o Pacífico, sul do continente e no Atlântico (no continente e Atlântico a sul de 40°S e no Pacífico a sul de 30°S), onde se observa a presença de fortes ventos, gradiente de geopotencial e de temperatura e é nesta área onde estão atuando os transientes em superfície.

Análise 850 hPa



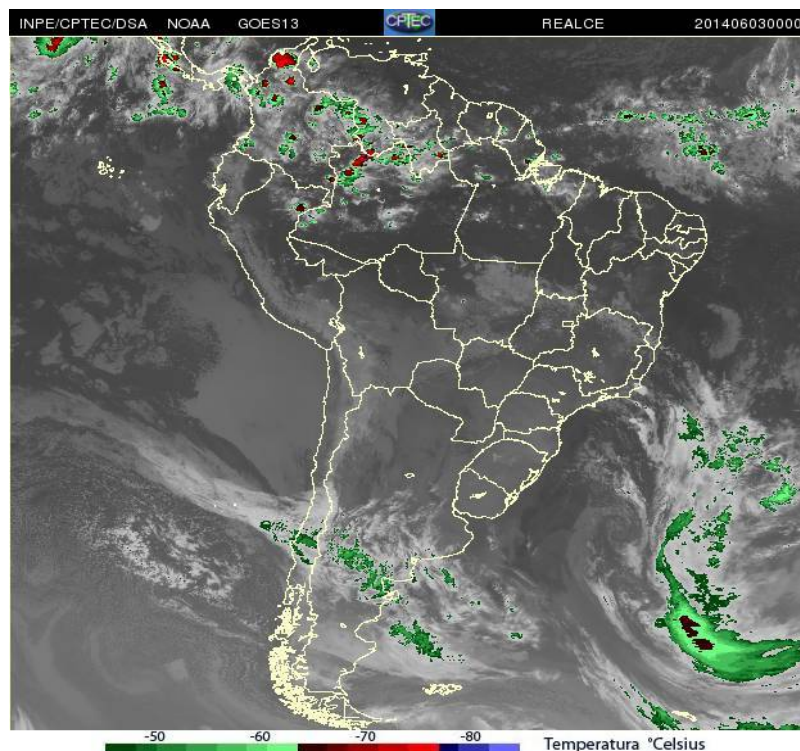
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta terça-feira (03/06) nota-se que os ventos, a norte de 10°S, predominam de quadrante leste advectando ar mais úmido do Atlântico para a porção norte das Regiões Nordeste e Norte do Brasil, umidade esta que aliada a temperatura elevada típica da região tropical favorece a formação de algumas nuvens nesta área. Nota-se um núcleo ciclônico com valor de 1350 mgp sobre o Atlântico em, aproximadamente 37°S/44°W, este sistema está associado a uma frente em superfície. Em sua retaguarda observa-se a presença do anticiclone migratório pós-frontal centrado sobre o sul do Uruguai e com sua circulação atuando pelo Sul do Brasil, SP, MS, Paraguai e entre o nordeste e norte da Argentina e que é a massa de ar frio que atua nesta área e que favoreceu a ocorrência de temperaturas mínimas negativas em algumas localidades do Sul do Brasil na manhã desta terça-feira. A isoterma de zero grau atua no Pacífico até aproximadamente 30°S, associada a um cavado frontal, o ar frio a ele associado contrastando com o ar relativamente mais quente sobre a superfície oceânica favorece a formação de nebulosidade do tipo células abertas no Pacífico entre 30°S e 50°S. No Atlântico, a isoterma de zero grau, chega ao máximo aos 45°S.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta terça-feira (03/06) verifica-se a presença de um sistema frontal cujo ramo frio se estende até as proximidades da costa norte do RJ apenas sobre o oceano. O ciclone associado a este sistema está posicionado em torno de 37°S/43°W com pressão de 1000 hPa. A alta pressão migratória tem valor de 1016 hPa centrada em torno de 30°S/54°W sobre o centro-oeste do RS. Nota-se, entre o Pacífico e o centro-norte da Patagônia Argentina, a presença de sistemas frontais, sistemas que garantem a instabilidade sobre áreas do centro-sul da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1028 hPa centrada a leste de 20°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se desconfigurada devido a presença de uma frente fria que atua sobre este oceano entre 25°S e 40°S. Na retaguarda desta frente fria observa-se o anticiclone migratório pós-frontal que está centrado a oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 06°N/09°N no Pacífico e no Atlântico entre 03°N/05°N.

Satélite



03 June 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta terça-feira (03/06) uma massa de ar frio e seco predominará pelo Sul do Brasil, além do amanhecer frio, com temperaturas mínimas negativas e geadas em algumas localidades do Sul do país, a temperatura máxima não passará dos 17°C/18°C em várias localidades da Região. Pelo leste da Região Sudeste a convergência de umidade em superfície deixará o tempo com variação de nebulosidade e possibilidade de períodos de chuva de forma fraca e passageira, principalmente, entre o ES, nordeste de MG e, também, no sul da BA. No interior do continente, o anticiclone em 500 hPa e o ar relativamente mais seco dificulta a formação de instabilidade e ajuda a estabilizar inclusive áreas da faixa centro-sul da Amazônia brasileira. A instabilidade no Norte brasileiro fica restrita a porção mais a norte do AM, do PA, RR e AP. A partir da quarta-feira (04/06) o escoamento baroclínico com a presença de perturbações ciclônicas em nível médio da troposfera e a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), que estará bastante intenso, favorecerá a forte instabilidade que atingirá áreas do nordeste da Argentina, Uruguai, oeste da Região Sul do Brasil e sul do Paraguai, esta instabilidade aumentará nestas áreas ao longo da quarta-feira. Além disso, uma frente fria avançará pelo leste da Argentina no decorrer do período. No amanhecer deste dia ainda haverá chance de geada entre a Serra gaúcha e catarinense e sul do PR, principalmente. O padrão sinótico descrito se reforça pelo Sul do país na quinta-feira (05/06) favorecendo a configuração de uma onda frontal entre o Atlântico e Sul do Brasil quando a chuva forte se propagará pelos estados do Sul, podendo atingir o sul e oeste de SP e o sul de MS no decorrer do período. Durante o período da manhã deste dia, a intensidade da chuva diminuirá no sul e sudoeste do RS. Pelo área central do país, inclusive, no sul da região amazônica, a massa de ar seco seguirá ditando a condição de tempo ao longo da semana inibindo a formação de nuvens significativas.

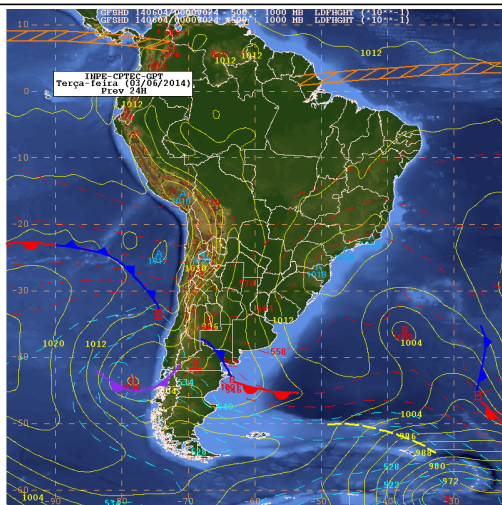
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



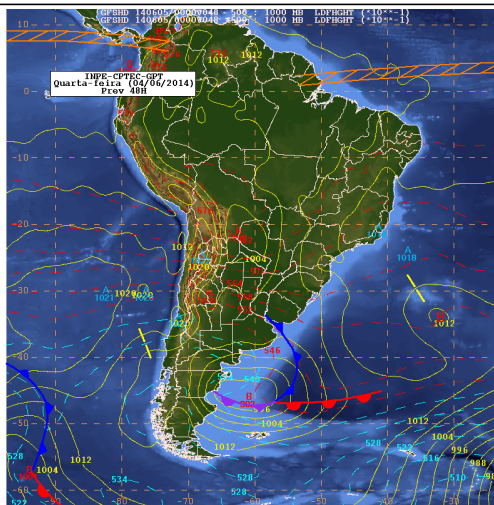
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

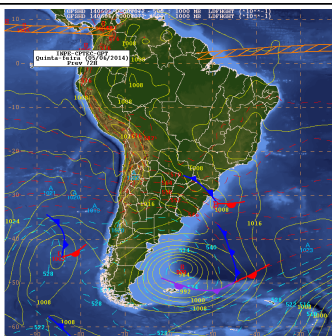


48 horas

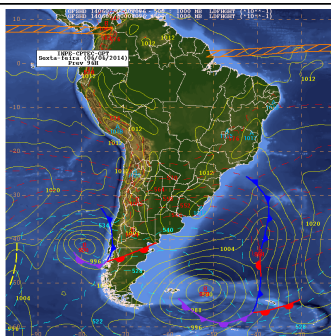


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

